



FACULDADE DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE ARQUEOLOGIA E ANTROPOLOGIA
LICENCIATURA EM ANTROPOLOGIA
TRABALHO DE CULMINAÇÃO DE ESTUDOS

**Alianças e Relações de Amizade entre Adolescentes e Jovens no Bairro de Malhazine,
Distrito Municipal *KaMubukwana*, Cidade de Maputo**

Candidato: Esaú Elias Alifa Ndimba

Supervisores: Mestre Sónia Marisa James Seuane

Mestre Danúbio Walter Afonso Lihaha

Maputo, Dezembro de 2022

**Alianças e relações de amizade entre adolescentes e jovens no Bairro de Malhazine,
Distrito Municipal *KaMubukwana*, Cidade de Maputo**

Trabalho de Culminação de Estudos, na modalidade de projecto de pesquisa, apresentado ao Departamento de Arqueologia e Antropologia para obtenção do grau de Licenciatura na Faculdade de Letras e Ciências Sociais da Universidade Eduardo Mondlane.

Candidato

Esaú Elias Alifa Ndimba

O júri

Os supervisores

O presidente

A oponente

Índice

Declaração de Originalidade	i
Dedicatória.....	ii
Agradecimentos	iii
Lista de acrónimos e siglas	i
Glossário	ii
Resumo	iii
CAPÍTULO I	4
1. Introdução.....	4
1.2. Justificativa e pertinência.....	5
1.3. Estrutura do trabalho.....	6
CAPÍTULO II.....	7
2. Revisão da literatura	7
2.2. Problemática	8
CAPÍTULO III	10
3. Enquadramento teórico e conceptual.....	10
3.2. Conceptualização	11
3.2.1. Interação social	11
3.2.2. Alianças e relações de amizade	12
3.2.3. Redes sociais	12
CAPÍTULO IV	14
4. Procedimentos metodológicos	14

4.1. Método	14
4.2. Técnicas e instrumentos de recolha de dados	15
4.3. Constrangimentos e superação.....	17
CAPÍTULO V	18
5. Apresentação e análise de dados	18
5.1. Caracterização do local do estudo	18
5.2. Perfil dos participantes.....	19
5.3. Circunstâncias subjacentes às alianças e relações de amizade	20
5.4. O significado de "amigo" entre adolescentes e jovens no contexto individual	22
5.5. As redes sociais na construção, consolidação, solidificação e manutenção das alianças e relações de amizade	25
6. Considerações finais	28
Referências bibliográficas	29

Declaração de Originalidade

Declaro por minha honra que o presente trabalho para obtenção de grau de licenciatura é original resultado da minha investigação sob orientações dos meus supervisores. Este trabalho não foi apresentado em nenhuma outra instituição para a obtenção de qualquer grau académico, todas as fontes consultadas estão devidamente referenciadas (citadas) ao longo do texto e nas referências bibliográficas. Todo conteúdo que não esteja citado constitui conhecimento próprio adquirido durante o estudo.

Esaú Elias Alifa Ndimba

Maputo, Dezembro de 2022

Dedicatória

Este trabalho é dedicado a família Ndimba, a minha mãe Essita Nonganonga, e de forma especial ao meu pai Elias Ndimba (em memória), minha esposa Tânia Bila, para que este trabalho sirva de inspiração para que siga com a vida académica, e aos meus Avós, Aidão Ndimba e Joyce Kanjila (em memória).

Agradecimentos

A realização deste trabalho é resultado do incentivo, apoio e confiança de muitas pessoas, nesta fase, gostava de endereçar a minha gratidão á todos e todas que, de forma directa ou indirecta, contribuíram para que chegasse a esta fase final.

Em primeiro lugar agradeço à DEUS por ser onnipotente, onnisciente e estar presente abençoando toda minha jornada académica.

Os meus agradecimentos vão a toda equipa de docentes do Departamento de Arqueologia e Antropologia na Faculdade de Letras e Ciência Sociais da Universidade Eduardo Mondlane que tornou possível a minha formação.

Agradeço de forma muito especial aos meus supervisores Mestre Sónia Seuane e Mestre Danúbio Lihaha, pela forma sábia e paciente na supervisão deste trabalho de culminação de estudos. A total disponibilidade para esclarecer todas as minhas inquietações e suas exigências em melhores resultados, foi de extrema importância para levar a vante este trabalho. Durante o curso académico, muitos foram os conhecimentos transmitidos por eles, não só na perspectiva académica, mas também lições para o meu crescimento de forma humilde na academia. Não ficam para trás as oportunidades de trabalho de campo que me concederam, que abriram novos horizontes académicos. Muito obrigado.

Agradeço a Doutora Margarida Paulo, que atentamente teceu comentários úteis para melhorar a versão final deste trabalho, muito obrigado pela atenção.

Agradeço a todos os colegas da turma da Antropologia 2018, aos “colegas de sangue”, em especial ao Alberto Xirinda, Yuri Chissano, Gilberto Machava, Moisés André, Saugina Macuacaua, Stela Lidau, Fidécio Amade, Adelaide Manjate e Celso Covele. Palavras seriam insuficientes para expressar o meu profundo agradecimento aos meus amigos Dastane Alano, Maurício Sonjo e Tomás Buanar, que já fazem parte da minha família e companheiros de todos os momentos. Muito obrigado pela amizade e irmandade, e pelo espírito de inter ajuda.

À minha família, em especial a minha esposa Tânia Bila, aos meus pais Elias Ndimba (em memória), e Essita Nonganonga, a minha tia Hope Mtalika, aos meus irmãos David Ndimba, Jacob Ndimba e Janeth Ndimba e ao meu primo dr. Manze Candeado (Faculdade de Educação

(FACED) da UEM, por último, agradeço ao meu padrinho Dr. Samuel Chumane (FACED-UEM), por todo apoio e paciência. Asante Sana.

Lista de acrónimos e siglas

UEM	Universidade Eduardo Mondlane
FLCS	Faculdade de Letras e Ciências Sociais
DAA	Departamento de Arqueologia e Antropologia
COVID 19	Corona Vírus Disease 2019

Glossário

Uau: Palavra usada para exprimir sentimentos.

Bombinha: Nome atribuído a um tipo de celular que não tem acesso a internet

Resumo

O presente trabalho tem por objectivo analisar os processos que resultam das alianças e relações de amizade entre adolescentes e jovens, no Bairro de *Malhazine* Distrito Municipal *KaMubukwana*, na cidade de Maputo. Da literatura analisada, as alianças e relações de amizade são tidas como verdadeiras fontes de alegria, que oferecem ajuda e protecção, companhia, experiências emocionais positivas (como aceitação, intimidade e proximidade) e experiências auto-afirmadoras (como lealdade, segurança e validação mútua). A fundamentação teórica baseia-se nos conceitos de experiências vividas entre os adolescentes e jovens no seu quotidiano, sobretudo nas suas convivências sociais. Os resultados da pesquisa são analisados a partir da abordagem fenomenológica de Schutz (1998), que consiste na compreensão de aspectos da vida social através da análise do quotidiano dos actores como um processo intersubjectivo. Alianças e relações de amizade são descritas pelos adolescentes e jovens entrevistados, como relacionamentos que privilegiam o encontro verdadeiro, para além de visões do mundo e comportamento estereotipados, que promovem um ambiente de cooperação e acolhimento propício para que a interacção ultrapasse o nível de persona e compreenda a totalidade do indivíduo. A pesquisa conclui que, os adolescentes e jovens constroem as alianças e relações de amizade por meio das circunstâncias que resultam das múltiplas formas de convivências sociais. Tendo como características na constituição e na duração, a saber: a simpatia, a afinidade, o amor e o respeito.

Palavras-chave: *Alianças e relações de amizade, Interação social, Redes sociais.*

CAPÍTULO I

1. Introdução

Este trabalho de culminação de estudos (TCE) procura estudar a génese, constituição e duração das alianças e relações de amizade entre adolescentes e jovens. Além disso aborda também, como estas se solidificam e se prolongam, especificamente nesta faixa etária, tendo como campo de estudo o bairro de *Malhazine*, na periferia da cidade de Maputo.

O TCE constitui um trabalho desenvolvido no âmbito da antropologia, que procura cruzar duas áreas específicas, designadamente, Família e do Parentesco e do Simbólico. Em outras palavras, o trabalho focalizou-se nos processos de amizade enquanto um dos elementos que se circunscrevem não só as alianças e relações sociais entre os indivíduos, mas também, as desencadeadas a partir das relações de parentesco socialmente construídas, como a antropologia sempre se referiu. Por conseguinte, as referidas relações são carregadas de valores e significados, que os indivíduos envolvidos atribuem-nas com maior ou menor intensidade.

O trabalho sustenta que alianças e relações de amizade são tipos de relacionamento entre pares, reconhecidas pelas suas contribuições significativas e únicas para o desenvolvimento das mesmas. Tal como afirma Berndt (2002:67), "a sua influência assume particular importância no período da adolescência e juvenil uma vez que estes são caracterizados por um aumento do espaço social e por relações de amizade mais complexas, profundas e solidificadas".

Na mesma linha de pensamento, Giddens (1990) refere que existe uma divisão entre os de dentro e os de fora ou estranhos, tendo em conta as culturas tradicionais. Com isto queremos dizer que, a amizade era habitualmente institucionalizada e vista como um modo de criar alianças, mais ou menos duráveis, baseando-se em valores de sinceridade e honra. Todavia, na actualidade, o oposto de amigo já não é inimigo ou estranho, mas sim conhecido, colega ou alguém que não se conheça. Assim, há uma substituição da honra pela lealdade, que não possui outro apoio para além do afecto pessoal, e da sinceridade pela autenticidade.

Segundo Rocha (2006:86), as alianças e relações de amizade, eram consideradas uma das maiores necessidades da vida. Com base na ideia de Aristóteles, o mesmo autor refere que o ser humano, só se constitui como tal por meio da relação com o outro, isto é, aquele diferente

de mim, mas ao mesmo tempo semelhante. Isso significa que, aproprio-me de mim mesmo por meio da relação com o outro, que me serve de espelho e base de comparação.

Este trabalho tem como objectivo geral compreender os processos que resultam das alianças e relações de amizade entre adolescentes e jovens no bairro de *Malhazine*, Distrito Municipal *KaMubukwana*, na cidade de Maputo. Em termos específicos, o estudo visa identificar as circunstâncias subjacentes as alianças e relações de amizade entre adolescentes e jovens, analisar o significado de "amigo" entre adolescentes e jovens no contexto individual e discutir o papel das redes sociais na construção, consolidação, solidificação e manutenção das alianças e relações de amizade entre adolescentes e jovens.

1.2. Justificativa e pertinência

O trabalho é relevante para Antropologia pois aborda aspectos ligados a relações de amizade, que resultam da interacção social, caracterizados pelo comportamento de alguns indivíduos, como forma de solidificar a interacção social que possibilite a análise epistemológica.

A escolha deste tema consubstancia-se pelas minhas experiências que se circunscrevem ao desenvolvimento de amizade e as reflexões sobre o impacto que estas tiveram durante a minha adolescência. Importa referir que a mesma foi permeada de companhia de amigos, na Escola Secundária do *ESAM-Metangula*. Com o ar mais fresco da brisa que vinha do interior do Lago Niassa, pude juntamente com os amigos, desfrutar as deliciosas brincadeiras da escola, como estudos em grupos, dança de *m'ganda*, futebol, *makhanha*.

Segundo Bell e Coleman (1999), alianças e relações de amizade, são vistas e concebidas como centrais para a compreensão do modo de vida dos indivíduos numa determinada fase da vida. Isto é, as relações sociais colectivas que transcorrem num determinado período de tempo, e mantêm-se na vida dos indivíduos, apesar das mudanças ocorridas ao longo de sua existência, sejam mudanças de ordem geográfica e temporal ou escolhas pessoais. São amizades que geralmente são construídas por meio de afinidade, confiança, intimidade. Tais amizades diferem das demais relações sociais comumente estabelecidas.

A escolha do local da pesquisa o bairro de *Malhazine* deveu-se ao facto de ter vivido neste bairro, pois, conhecia bem o meu grupo alvo e isso fez com que tornasse fácil o processo de recolha de dados.

Outra motivação da escolha do tema deveu-se a escassez de pesquisas científica sobre o tópico no contexto moçambicano, que tenta compreender os processos que resultam das alianças e relações de amizade. Nesta perspectiva, a realização desta pesquisa poderá contribuir para o enriquecimento de estudos sobre alianças e relações de amizade. De acordo com Kim e Lee (2011), alianças e relações de amizade, são relações de amigos que constituem um conjunto de pares que se envolvem em companheirismo, apoio e intimidade, sendo uma fonte importante de apoio emocional e prático e elemento fundamental de felicidade.

1.3. Estrutura do trabalho

De modo a responder a pergunta de pesquisa e os objectivos, o presente trabalho é composto por seis (6) capítulos. No primeiro capítulo, sobre a introdução, fazemos uma breve contextualização sobre a pesquisa e referência aos objectivos, a justificativa e pertinência do estudo. No segundo capítulo, apresentamos a revisão da literatura e a problemática. No terceiro capítulo, discutimos o quadro teórico e conceptual com conceptualização. Neste capítulo são apresentadas as principais pesquisas científicas que se debruçam sobre o tema em destaque. No quarto capítulo apresentamos os procedimentos metodológicos utilizados para a realização do presente trabalho. Ainda, o método que adoptamos, as técnicas e os instrumentos de recolha de dados e os constrangimentos. No quinto capítulo, sobre a apresentação e análise de dados, apresentamos e interpretamos os dados em cinco (5) subcapítulos, nomeadamente: i) caracterização de campo de estudo; ii) o perfil dos entrevistados; iii) as circunstâncias subjacentes das alianças e relações de amizade; iv) o significado de amigo no contexto individual e v) as redes sociais na construção solidificação consolidação e manutenção de amizade e por último o sexto capítulo encerra as considerações finais.

CAPÍTULO II

2. Revisão da literatura

Neste capítulo, apresentamos as principais pesquisas científicas realizadas, que debruçam sobre alianças e relações de amizade principalmente. Argyle (2001) refere que, desde a antiguidade as relações humanas despertaram interesse em pensadores e em cientistas sociais que ao longo de décadas vêm registrando os ganhos provenientes dos relacionamentos sociais, dentre os quais as alianças e relações de amizade. Estas mostram-se como relacionamentos significativos e que constitui importantes fontes de felicidade e satisfação da vida para as pessoas, através de recompensas instrumentais (ajuda, trocas), apoio emocional e companheirismo. Desta forma, alianças e relações de amizade enquanto relacionamentos próximos, assim como aqueles com parceiros românticos e com familiares, além de diminuir a solidão, propiciam a saúde.

Portanto, de um tempo para cá, tem havido novas dinâmicas no processo de construção de alianças e relações de amizade, isto é, as sociedades modernas dispõem de um conjunto de opções na construção solidificação, consolidação e manutenção das alianças e relações de amizade, por causa da existência de múltiplas formas de convivências sociais constituídos através da interação social.

A propósito da influência de alianças e relações de amizade no desenvolvimento da vida dos adolescentes e jovens Berndt (2002), refere duas posições distintas a saber: uma enfatizando os aspectos positivos e outra colocando a tônica nos aspectos negativos. Apesar da abordagem negativista constituir a maior parte das investigações que procuram analisar a influência das alianças e relações de amizades entre adolescência e jovens. Pode-se realçar um conjunto de aspectos do desenvolvimento para os quais as relações de amizade se assumem essenciais como: promovem a aquisição e o desenvolvimento de competências e habilidades sociais; oferecem alicerces para relações sociais futuras; oferecem oportunidades para a expressão e regulação das emoções; fornecem a valorização do “eu” e sentimentos mais positivos sobre si mesmo; possibilitam segurança emocional, intimidade e afecto; e por fim, prestam apoio informativo pela troca de experiências/ideias e resolução conjunta dos problemas.

Adicionalmente, as alianças e relações de amizade também se diferenciam pelas suas próprias características. Newcomb e Bagwell (1995), através de uma análise de vários estudos,

identificaram diferentes características nos relacionamentos de aliança e relações de amizade, nomeadamente uma maior actividade social e níveis mais elevados de reciprocidade e de intimidade. Desta forma, a intensidade e a frequência com que as crianças falam, riem, compartilham, cooperam e ajudam é maior quando estão com amigos e há maior igualdade, proximidade, lealdade, gostos e interesses em comum ao contrário das outras relações entre iguais.

Para Erdley et al. (2001), afirmam que alianças e relações de amizade são tipicamente caracterizadas por intimidade e partilha de segredos de aspectos pessoais e que, por esta razão, o nível de divulgação tende a ser mais íntimo com amigos próximos do que com outros do grupo de pares.

Na perspectiva de Schmidt e Bagwell (2011), o conceito de alianças e relações de amizade pode ser definido através de três perspectivas principais: a *perspectiva psicológica*, que define a alianças e relações de amizade como relacionamentos diádicos, que apresentam características distintas de quaisquer outros tipos de relacionamentos. Estes relacionamentos podem ser designados como horizontais e verticais a saber: horizontais quando existe igualdade na base das relações entre sujeitos, tanto em idade como em fase de desenvolvimento. E, são verticais quando essas relações apresentam diferenças entre os sujeitos; a *perspectiva sociológica* afirma que, alianças e relações de amizade são construções culturais, que dependem de determinados factores, tais como, o género, a etnia, o nível sócio económico, entre outros, e por fim, a *perspectiva antropológica*, que ao contrário da perspectiva psicológica não apresenta nenhuma definição de alianças e relações de amizade, pois são coisas que nasce da interacção entre os sujeitos nos seus contextos sociais e culturais.

2.2. Problemática

De acordo com Bell e Coleman (1999), alianças e relações de amizade, foram conservadas com o desenvolvimento do cristianismo, pois os membros do clero não desejavam estimular as relações parentais reprodutivas, então enfatizaram alianças e relações de amizade como formas apropriadas de afecto e reciprocidade.

Portanto, Castells (2003) e Dimantas (2010) defendem que, actualmente vivemos em uma sociedade conectada em redes que modificaram drasticamente a forma como os indivíduos se

relacionam, se comunicam e como a sociedade se organiza, uma vez que as redes sociais são constituídas por atores ligados através das interações e dos laços sociais que criam, e mais espaços nos quais a informação se conecta e que constitui a maior distração dos adolescentes e jovens.

Na mesma ideia, Castells (2003) e Dimantas (2010) notam que, actualmente as alianças e relações de amizade entre adolescentes e jovens, têm passado por mudanças significativas, isto é, a troca de experiências e os momentos de convivência e diversão, que no passado estavam centrados na presença e contacto físico entre os indivíduos agora encontram-se voltados para novas formas de relacionamento social virtual, espaço de criação dialógica de trocas de convivência, de actuar e de agir na multiplicidade do mundo virtual, que significa relações proporcionadas ou que resultam através das tecnologias de informação.

Para Recuero (2010), actualmente, há uma frequente utilização dos smartphones, tablets e outros dispositivos que dão acesso a internet, tanto nas práticas de sociabilidade para estabelecer a amizade, e manter uma comunicação permanente com os amigos e colegas, tanto para realização de pesquisas em tempo real. Desta forma conectam-se com os amigos dos amigos, procurar partilhar informações com mais indivíduos e, quase sempre fazer parte de comunidades cujos interesses têm em comum com outros membros.

Neste caso torna-se como problema central: *Até que ponto as alianças e relações de amizade entre adolescentes e jovens são “verdadeiramente” constituídas, solidificadas e prolongadas?*

CAPÍTULO III

3. Enquadramento teórico e conceptual

A construção do presente quadro teórico, teve como suporte teórico a literatura antropológica, sociológica e psicológica que debruça sobre alianças e relações de amizade entre adolescentes e jovens. Neste contexto, será incluído o referencial teórico e conceptual que orienta o presente trabalho.

De acordo com Correia (2005), citando Schutz ao incorporar o mundo da vida quotidiana na investigação Antropológica. Traz como objecto de estudo o âmbito da sociabilidade, ou seja, “o conjunto de relações interpessoais e atitudes pessoais, ainda que dependam de padrões adquiridos, são pragmaticamente reproduzidas ou modificadas na vida quotidiana”. Nesse sentido, o autor parte da constatação de que a realidade é construída socialmente através do conhecimento, ou seja, das diferentes atribuições de sentido que os seres humanos desenvolvem em determinados contextos.

A interacção social não deve ser vista como fixa, mas como processo de identificação em curso devido à forma múltipla de convivências sociais, variada e diversificada produzido em locais onde os indivíduos encontra-se inseridos neste momento. Com os adolescentes e jovens pude perceber que o indivíduo não possui uma única interacção, estável e imutável, mas sim, múltiplas interacções, que estão num processo constante de mutação, de modificação no decorrer de tempo.

O quadro teórico desse trabalho tem como propósito fornecer um estudo da interacção face a face e das redes sociais, usando a teoria interacionista para analisar processos de construção de alianças e relações de amizade entre adolescentes e jovens no seu quotidiano relacional. Esta teoria defende que as acções das pessoas sobre os objectos ou em relação as outras pessoas têm haver com a maneira como vivem e interpretam as coisas num processo dinâmico (Nunes 2008). Sem limitação observara se também que em cada encontro de duas ou mais pessoas, criam-se propriedades situacionais que exigem atenção, e, em geral, o considerado as relações sociais feitas.

3.2. Conceptualização

A conceptualização do trabalho baseia-se em três conceitos considerados chaves para a pesquisa a saber: alianças e relações de amizade, interações sociais e redes sociais.

3.2.1. Interação social

De acordo com Dahlet (2005), a interação social é um processo de troca de ideias entre companheiros, onde não existe dúvida nenhuma de que a interação social é de fundamental importância para o aprendizado. Actualmente é de aceitação geral que a cooperação intelectual para resolução de um problema comum é um factor fundamental para o desenvolvimento humano. As trocas de ideias entre os companheiros, são valiosas e estimulantes resultando no fato de que o conhecimento de cada um contribui na construção do conhecimento do outro como também na construção do conhecimento com os outros.

Portanto, a interação social é um processo que constantemente está sendo construída pelos actores, de modo que estes podem interpretar as coisas. Isso significa que as acções sociais não podem ser capturadas no decurso de uma lógica pré-estabelecida, casualmente estabelecida a partir de uma ordem de factos externos e fixos. Para Dos Santos, (S/d), a interação social acontece em diferentes lugares, como uma afectividade constante em que os indivíduos estabelecem lógicas a partir de factos externos e fixos.

Segundo Brito (2013:276), a interação social pode acontecer em diversos lugares, mas são em locais específicos (este caso a escola) que a fixação de determinadas situações acontece, pois o espaço ali existente é propício para estabelecer um cenário de interação entre os actores ali presentes.

Desta forma, a interação social é uma ferramenta fundamental para o aprimoramento do fluxo de informações e a tomada de decisões correctas hoje, que afectarão no futuro, facilitando com isso, a mudança de comportamento dos indivíduos e levando estes ao sucesso. E para que esta prática atinja seus objectivos é necessário que seja transparente e tenha credibilidade, a partir de uma criação de rede entre os indivíduos.

3.2.2. Alianças e relações de amizade

Neste trabalho usamos o conceito de Alianças e relações de amizade proposto por vários autores que debruçam sobre o tema, tal como defende Barcellos (2009), Alianças e relações de amizade são arquétipos fraternos que incluem as experiências de irmandade, partes essenciais do processo de individuação.

De acordo com Bukowsck e Sippola (2005), alianças e relações de amizade significam interfaces, entre o eu e o outro, onde para estes autores o eu, é afectado e ate mesmo criado pela presença do amigo, e por meio de amizade podemos nos sensibilizar pelos sentimentos do outro colocando-nos em seu lugar. Neste sentido, não é apenas a companhia o que torna amizade essencial, ser visto por outro igual que implica uma experiencia de aceitação que permite ao eu perceber seus pontos fortes e fracos, e ao mesmo tempo sentir-se valido.

Segundo Ortega (2000), alianças e relações de amizade são fortalecimentos das diferenças e das alteridades no espaço público de criação, que extrapolam as relações hierárquicas e prescritivas que ainda insistem em permear os espaços educativos dos indivíduos.

Na visão de Geertz (1973) define alianças e ralações de amizade, partindo da noção dos consócios, relacionamentos mais ou menos contínuos e com algum propósito durável, ao invés de apenas esporádicos ou incidentais, e que constituem o cerne da categoria, dos indivíduos que se encontram realmente, uns dos outros em qualquer lugar, no curso da vida quotidiana. As definições teóricas mencionadas permitem compreender os processos que resultam as alianças e relações de amizade entre os adolescentes e jovens.

3.2.3. Redes sociais

As redes sociais são definidas por Tomaél e Marteleto (2006), como organizações que têm uma estrutura social integrada pelos indivíduos que são conectados por diversos tipos de relações sociais, motivados pela amizade a qual podem a vir influenciar os comportamentos, opiniões.

Segundo Moreira (2015) as redes sociais, servem como espaços nos quais há para os indivíduos a noção de pertença, de intimidade e de reafirmação dos seus modos de vida e expressões, inclusive se pode, provocativamente pensar que neste espaço, os indivíduos trazem para fora o que é de dentro, tornam visível o que não é visível, afirmando que nesse

território, há mais liberdade para se exteriorizar do que nas relações concretas, o que implica considerá-lo como um local útil, vantajoso e proveitoso, na consolidação de amizade e exposição de identidades.

De acordo com Souza e Quandt (2008), as redes sociais, são estruturas dinâmicas e complexas formadas pelos indivíduos com valores e objectivos em comum, interligados de forma horizontal e predominantemente descentralizada onde cada indivíduo tem sua função e identidade cultural, sua relação com os outros e que vai formando um todo coeso que representa a rede.

Capua (2012) nota que, existem alguns aspectos que influenciam os adolescentes e jovens no uso das redes sociais, o autor aborda o reconhecimento concluindo que, as gratificações obtidas nesta plataforma permitem a estes indivíduos ganhar e manter reconhecimento de outros e satisfazer a sua necessidade de pertença, posteriormente refere que a influência social é um elemento determinante no seu uso.

CAPÍTULO IV

4. Procedimentos metodológicos

Segundo Gil (2000), a metodologia é o conjunto detalhado de métodos e técnicas científicas executadas ao longo da pesquisa, de tal modo que se consiga atingir objectivos inicialmente propostos e ao mesmo tempo, entender os critérios de menor custo, maior rapidez, maior eficácia e mais confiabilidade de informações.

A elaboração do presente estudo contou com três momentos fundamentais: A pesquisa bibliográfica, o trabalho de recolha de dados no campo de estudo e análise e interpretação dos resultados. Este processo decorreu de Abril-Setembro de 2022.

A recolha de material bibliográfico decorreu na biblioteca central Brazão Mazula e da Faculdade de Letras e Ciências Sociais, no Departamento de Arqueologia e Antropologia ambas na Universidade Eduardo Mondlane, também, esta recolha foi reforçada por pesquisas na Internet.

Para a revisão da literatura deu-se primazia a informações Antropológicas, Sociológicas e Psicológicas que elucidam sobre alianças e relações de amizade entre adolescentes e jovens.

4.1. Método

De acordo com Gil (1995), o método é definido como conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos adoptados para se atingir o conhecimento e procura garantir a objectividade necessária ao tratamento dos factos sociais, oferecendo normas gerais destinadas a estabelecer a ruptura dos objectos científicos com o senso comum.

O método usado no presente estudo foi o qualitativo, optando pela pesquisa qualitativa pois estamos preocupados com o aprofundamento da compreensão que os indivíduos têm sobre um determinado aspecto da vida social, neste caso, a percepção que os adolescentes e jovens têm sobre alianças e relações de amizade.

Portanto, Minayo (1999), esse tipo de pesquisa não pode basear-se no critério numérico, para poder garantir sua representatividade, a amostra adequada é aquela que possibilita abranger a totalidade do problema investigado em suas múltiplas dimensões.

O estudo envolveu os adolescentes e jovens residentes no bairro de *Malhazine* Distrito Municipal *KaMubukwana* na cidade de Maputo.

4.2. Técnicas e instrumentos de recolha de dados

Para a recolha de dados utilizamos a observação directa e a entrevista semi-estruturada. De acordo com Lakatos e Marconi (2007), a observação directa é uma técnica de colecta de dados que permite obter informações e utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade que não é verbalizada. Esta técnica não consiste apenas em ver e ouvir, mas também em examinar factos ou fenómenos que se desejam estudar. Colecta de dados permite obter um conjunto de comportamentos que orientam a vida dos indivíduos.

A entrevista semi-estruturada é um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações sobre determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional. Trata-se de um procedimento utilizado na investigação social, colecta de dados, para ajudar no diagnóstico ou no tratamento de um problema social. Sendo que é um importante instrumento de trabalho em vários campos das ciências sociais ou de outros sectores de actividades.

A entrevista semi-estruturada permitiu-nos recolher algumas percepções dos entrevistados sobre os processos que resultam das alianças e relações de amizade. Os entrevistados são residentes do bairro de *Malhazine*. As entrevistas semi-estruturadas foram realizadas na rua e nos seus locais de residências mediante um pedido formulado. Cada entrevista teve a duração de 40 minutos

Marconi e Lakatos (2007) sublinham que, a entrevista semi-estruturada se realiza com base no formulário elaborado de preferência com pessoas seleccionadas. O entrevistador segue um roteiro estabelecido previamente, as perguntas feitas são predeterminadas, a entrevista consiste em dar liberdade ao entrevistado para desenvolver a conversa em qualquer direcção que considere adequada. É uma forma de poder explorar amplamente as questões. As perguntas são abertas e podem ser respondidas dentro de uma conversação informal, as perguntas devem ser formuladas de maneira diversa, para que o entrevistado não distorça as repostas com repetições.

Utilizamos a entrevista padronizada ou semi-estruturada, Gil (2011) defende que, este tipo apresenta vantagens, permitindo a obtenção de riqueza informativa intensiva, holística e por ser dotada de um estilo especialmente aberto, já que se utiliza de questionamentos semi-estruturados.

De acordo com Gil (2011), o guião de entrevista é um instrumento utilizado para a recolha de informações na forma de texto, que serve de base a realização de uma pesquisa. O guião de entrevista consistiu em dois grupos, nomeadamente: dados sócio demográficos e dados dos resultados produzidos através dos objectivos específicos do presente trabalho. O guião de entrevista, o bloco de nota e o gravador foram viáveis para a recolha, o registo e gravar as entrevistas fornecidas pelos nossos participantes, para a posterior transcrição das informações registadas. Assim, para a recolha e o registo dos dados utilizamos o guião de entrevista, o bloco de notas e um gravador que era o celular.

Os entrevistados que constituem o principal grupo alvo do estudo foram identificados por nosso próprio rastreio, indicação de alguns adolescentes e jovens inicialmente entrevistados. A selecção dos entrevistados, teve como critério principal ser adolescente e jovem amigo ou que já foi amigo de alguém.

No total foram conduzidas 12 entrevistas semi-estruturadas, constituídas por 12 participantes, dos quais 6 (seis) eram adolescentes sendo 3 (três) rapazes e 3 (três) raparigas, ambos com a idade compreendida entre 17 a 19 anos, 6 (seis) jovens sendo 3 (três) rapazes e 3 (três) raparigas, ambos com idade compreendida entre 20 a 25 anos.

Para o processamento dos dados utilizamos a técnica de análise de conteúdo. De acordo com Bardin (2016), a técnica de análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objectivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens, e consiste em arrumar num conjunto de categorias de análise.

A análise permitiu identificar três categorias centrais: interpretações dos adolescentes e jovens na identificação das circunstâncias subjacentes que resultam das alianças e relações de amizade; interpretações dos adolescentes e jovens na análise do significado de amigo no

contexto individual e na discussão do papel das redes sociais na construção, consolidação, solidificação e manutenção de aliança e relações de amizade entre adolescentes e jovens.

E para tal, utilizamos a variante de análise estrutural proposta por Laurence Bardin. De acordo com Bardin citado por Quivy e Campenhout (1992:226), a análise estrutural é aquela que põe a tónica sobre a maneira como os elementos das mensagens estão dispostos, tendendo a revelar aspectos subjacentes e implícitos das mensagens.

4.3. Constrangimentos e superação

A permissão para a realização das entrevistas, a identificação dos informantes, e gravação das entrevistas, só foi feita mediante consentimento dos entrevistados. Os participantes, optaram por ser identificados por nomes verdadeiros e fictícios. Os principais constrangimentos enfrentados relacionaram-se:

Com a localização e a disponibilidade dos adolescentes e jovens em conceder as entrevistas, sobre tudo no que concerne a gravação das entrevistas, muitos deles não queriam que fossem gravados durante a conversa e a segunda dificuldade foi de alguns alegar de não possuírem tempo para fornecer-nos os dados, ou seja, desenvolver uma conversa de modo a fornecer-nos os dados precisos.

Contudo, para ultrapassar essa situação oferecíamos algumas moedas numa quantia de 5 a 10 meticais e doces a alguns adolescente e jovens, com maior enfoque aos adolescentes, de modo a compensar o tempo que teriam para partilhar suas experiências connosco. De referir que os nomes de todos entrevistados usados neste trabalho são fictícios para preservar a sua privacidade de possíveis interferências extremas a sua vida quotidiana.

CAPÍTULO V

5. Apresentação e análise de dados

No presente capítulo, procuramos apresentar e analisar os resultados ou dados de todos os conteúdos colhidos no campo, destacando-se contudo, as pesquisas mais significativas e relevantes para o desenvolvimento do estudo de acordo com os objectivos determinados para alcançar este trabalho. O capítulo irá descrever cada objectivo, caracterização do local da pesquisa e apresentação do perfil dos entrevistados.

5.1. Caracterização do local do estudo

Nesta secção pretendemos trazer a descrição do bairro de *Malhazine*. O bairro de *Malhazine* localiza-se na cidade de Maputo, no Distrito Municipal *KaMubukwana*, na avenida Lurdes Mutola, esta organizada em ruas, onde as ruas estão enumeradas desde a rua primeira ate a rua nove.

Este bairro é tido como terminal dos transportes públicos vulgos “chapas” das rotas Anjos Voador-*Malhazine*, Museu-*Malhazine* e Xipamanine-*Malhazine*, na parte frontal do bairro encontram-se localizados: uma entrada que liga missão rock e *Magoanine* e a mesma dá acesso ao quartel de *Malhazine*, têm Farmácia e uma Internet café, têm centro de formação profissional para o sector terciário, têm lojas, barracas, boutique, bancas, e papelarias onde podemos encontrar vários produtos como vestuários, produtos alimentares, material escolar entre outros e têm um monumento do Bairro.

Para a realização da pesquisa tivemos como enfoque a primeira e a quinta rua, onde na primeira rua tem casas de vários tipos e pintadas de várias cores e pode-se encontrar varias barracas ao longo da rua, ainda nesta rua, encontram-se localizados tanques de abastecimento de água de cor verde.

Na quinta rua, encontram-se casas não pintadas e pintadas de várias cores desde o castanho, amarelo, branco, azul e creme que são predominantes naquela rua, tem uma padaria chamada “padaria pão de lenha 2”, numa das extremidades da mesma rua, que esta pintada de cor branca, ao lado da padaria tem um bar que esta pintado a creme e amarelo, tem uma máquina de sorvete e esta junto a um campo de futebol que tem quatro balizas e alguns pneus ao redor do campo e tem um ginásio chamado “Oxigenio Gym”.

5.2. Perfil dos participantes

Neste subcapítulo, apresentamos o perfil dos adolescentes e jovens entrevistados e análise dos resultados da pesquisa, sobre alianças e relações de amizade entre adolescentes e jovens. A tabela 1 mostra que, dos nossos participantes, 6 (seis) eram adolescentes sendo 3 rapazes e 3 raparigas, ambos com idade compreendida entre 17 a 19 anos, 6 (seis) jovens sendo 3 rapazes e 3 raparigas. ambos com idade compreendida entre 20 a 25 anos), todos residentes no bairro de *Malhazine*.

Tabela 1: Perfil dos participantes

Nº	Nomes	Idade	Naturalidade	Língua Materna	Religião	Nível Escolar	Residência	Tipo de celular
1	Janeth Moiane	19	Maputo	Changana	Anglicana	Licenciatura 2º Ano	Malhazine	Iphone 13
2	Emílio Arone	25	Sofala	Sena	Católica	12ª Classe	Malhazine	Infinix
3	Juli Ngulele	18	Inhambane	Chope	Presbiteriana	10ª Classe	Malhazine	Samsung Galaxy
4	Manuel Rafael	21	Matola	Changana	Velho Apostolo	12ª Classe	Malhazine	Itel 33
5	Beatriz Mendes	22	Maputo	Ronga	Católica	11ª Classe	Malhazine	Verison
6	Ana Agy	24	Nampula	Macua	Católica	10ª Classe	Malhazine	Itel 33
7	Ricardo Álvaro	20	Zambézia	Chuabo	Anglicana	3º ano I.M.P ¹	Malhazine	Infinix
8	Wezo David	18	Maputo	Changana	Igreja universal	1º ano I.M.P ²	Malhazine	Tecno Andróide
9	Márcia Langa	17	Maputo	Changana	Muçulmana	11ª Classe	Malhazine	Alcatel Andróide
10	Nelson João	17	Gaza	Changana	Anglicana	10ª Classe	Malhazine	Bombinha
11	Ali Chemane	19	Matola	Changana	Católica	12ª Classe	Malhazine	Alcatel Andróide
12	Joana Castro	23	Maputo	Changana	Anglicana	12ª Classe	Malhazine	Infinix

Fonte: Dados do trabalho de campo (Abril-Setembro, 2022).

Instituto Médio Profissional¹

Instituto Médio Profissional²

5.3. Circunstâncias subjacentes às alianças e relações de amizade

Tendo sido enquadradas as ideias dos participantes sobre as circunstâncias subjacentes as alianças e relações de amizade entre adolescentes e jovens, Alberoni (2011), refere que em condições ditas “normais” do contacto humano, os indivíduos tornam-se amigos ao estarem na presença um do outro, compreendendo os sinais verbais e corporais, pelo qual o outro testa as suas emoções e intenções e constrói afecto e confiança, ou seja, toda a sua atenção seria concentrada no outro. Janeth, estudante de 19 anos de idade conta a forma de como conheceu-se com a sua amiga

Conheci a minha amiga aqui na zona, nos éramos vizinhas de casa e estudávamos na mesma escola, e muitas vezes saíamos juntas para a escola, conversando sobre a nossa vida, muito mais sobre escola, vida amorosa e tudo mais, e ao andar de tempo, acabamos nos tornando amigas. Mas isso aconteceu de forma espontânea porque ninguém esperava que um dia pudéssemos ser amigas (Janeth, de 19 anos de idade Licenciatura, 2º ano).

Janeth revelou que conheceu a sua amiga na zona onde vivia devido o laço de proximidade que tinham na altura do começo da amizade. Tal como Alberoni (2011) defende, o caso em que o indivíduo já o conhece há algum tempo, é como se o visse de uma maneira diferente e a esta experiência designa-se por “encontro”, sendo que cada um é diferente, imprevisível e abre novas perspectivas. Se uma amizade for verdadeira, estes “encontros” repetir-se-ão diversas vezes e é através deles que os amigos renovam a sua amizade.

Na perspectiva dos entrevistados percebe-se que, a convivência social é o elemento fundamental no processo de construção das alianças e relações amizade entre os adolescentes e jovens, porque é a partir destes lugares onde os indivíduos conhecem-se melhor um ao outro num determinado período de tempo. Como Emílio referiu:

Grande parte dos meus amigos conheci na roda dos amigos, amigos dos meus amigos e fomos nos interessando da maneira como conversávamos e através dos encontros esporádicos e assim nos tornamos amigos, estamos juntos há 10 anos, estamos sempre em sintonia conversa sobre desporto, dinheiro, planos para o futuro, isso faz com que a nossa amizade prevaleça (Emílio, de 25 anos de idade, 12ª classe).

Por outro lado, existem situações em que alianças e relações de amizade iniciam com um acto sem continuidade, o que faz com que, os indivíduos sentem uma grande simpatia, interesse, uma afinidade em relação ao outro, isso significa que a amizade resulta de encontros vitoriosos.

Para Newcomb (1961), Alianças e relações de amizade, começa através de um conhecimento superficial, posteriormente os dois indivíduos conhecem-se, frequentam-se e criam relações amigáveis entre si, entendem-se cada vez melhor, trocam favores e ajudam-se nos momentos menos bons e aos poucos tornam-se amigos. Como Juli contou:

Todos os meus amigos são da infância, nos conhecemos numa ruela perto da nossa casa, onde juntos frequentávamos, brincando e dançando xitxuketa, na altura eu tinha 7 anos. E assim nos consideramos irmãos de pais diferente, isto porque, amigos são irmãos que a gente não teve, Sempre compartilhamos coisas, onde se um esta em aflição o outro esta para ajudar (Juli, de 18 anos de idade 10ª classe).

Juli mostrou que a infância também é tida como marco na construção de amizade, ela contou nos que obteve os seus amigos através das brincadeiras da infância. Segundo Aires (1982), na infância as crianças através das relações com outras crianças pode proporcionar-lhe contribuições únicas para a aprendizagem de muitas outras aptidões sociais, seja na afectividade ou na resolução de conflitos, ou seja, afirma-se que “amigos e familiares oferecem formas diferentes de apoio social na infância.” A família é um apoio fundamental para a criança, seja na sua vida, seja no seu desenvolvimento, proporcionando vivências que os amigos não conseguem. Ainda assim, estes últimos oferecem outras experiências e vivências sociais e afectivas essenciais para a criança.

De acordo com Papalia et al. (2006), na infância é onde a maioria dos indivíduos definem as suas relações de amizade de acordo com a proximidade física e valorizam atributos materiais e físicos, como o morar perto de um amigo ou poro amigo ter um brinquedo em comum. Contudo, é indispensável mencionar, novamente, que “os conceitos que as crianças têm de amizade e a sua forma de agir com os amigos mudam com a idade, reflectindo o desenvolvimento cognitivo e emocional. Como Joana explicou:

Conheci os meus amigos nas redes sociais, quando comecei a usar o celular que tem acesso a internet, logo, criei uma conta no Facebook, na altura tinha 16 anos, mandaram-me pedido de amizade e aceitei apenas as pessoas que eu achei importantes para mim, não importa a distância, o tempo que não nos falamos, nada abala ou altera a força da amizade. E mesmo que fiquemos sem nos ver e nos falar por um tempo, quando trocamos mensagens, telefonemas, a amizade continua (Joana, de 23 anos de idade, 12ª classe).

Na actualidade existem múltiplas formas na construção de alianças e relações de amizade, como pode se observar na entrevista acima citada. As redes sociais virtuais são elementos integrantes na vida dos adolescentes e jovens, nelas podemos encontrar as relações sociais movidas pela amizade e outros tipos relacionamentos comumente construídas.

Portanto, percebe-se que os adolescentes e jovens, para além da interacção cara-a-cara que possibilita a construção de amizades presenciais, interagem também através das redes sociais como forma de encontrar amigos e que estas possibilitam na construção das amizades virtuais.

5.4. O significado de "amigo" entre adolescentes e jovens no contexto individual

Para além das formas de como encontrar amigos e criar a amizade, conseguimos entender também do significado de amigo no que diz respeito as alianças e relações de amizade entre adolescentes e jovens. Neste caso ao olhar no estudo do Chan e Cheng (2004), amigos são indivíduos que consideram-se os que procuram a companhia uns dos outros, além disso, procuram a proximidade na ausência de fortes pressões sociais para fazê-lo. Por outro lado, os amigos constituem um “conjunto de pares que se envolvem em companheirismo, apoio e intimidade”, sendo uma fonte importante de apoio emocional e prático e, portanto, um elemento fundamental de felicidade. No fundo, os amigos podem actuar como modelos, apoiantes, conselheiros, grupos de referência, ouvintes, aliados, críticos e companheiros.

Os adolescentes e jovens sublinham que para constituir a categoria de amigos, é necessário que os indivíduos possuam algumas características que são essenciais neste tipo de relacionamento. Estes afirmam que é necessário que haja sentimentos de lealdade, confiança e amor. Expressa através de manifestações de carinho como: abraços, telefonemas, beijos,

sentimentos que não dependem de faixa etária, poder, aquisitivo, status, indivíduos que decidem colocar-se no mesmo plano.

Segundo Barcellos (2003), a aderência à grupos e relações de amizade desde os primórdios dos grupos sociais, proporcionou a inserção dos seres humanos em regras e normas da convivência social, onde a experiência de amizade e sua importância, foi definida de acordo com cada contexto histórico específico e de cultura de cada determinada época. Manuel sublinhou:

Na verdade, ser amigo, é ser alguém que as pessoas podem contar em todos os momentos tristes e felizes, aquele que a gente se aproxima não porque nascemos com ele, mas porque temos uma imensa e intensa afinidade uma pessoa realista na qual tem ombro amigo onde você não se sente a perder por ter essa pessoa, porque na amizade buscamos o aprendizado para além da ajuda mútua que prestamos um do outro (Manuel, de 21 anos de idade, 12ª classe).

No entanto, estes afirmam ainda que, essas características fazem com que os indivíduos criem uma relação de amizade boa, estável, harmoniosa e duradoura procurando também estabelecer uma relação de respeito.

Desta forma, constata-se que todos os adolescentes e jovens entrevistados sobre o significado de amigo, responderam que é alguém que pode ser contado em todos os momentos tanto na felicidade quanto na tristeza e que contribui no bem-estar dos indivíduos. Beatriz narrou:

Acho que é muito importante ter amigos na vida para poder lhes abraçar conversar, nos momentos de alegria e de tristeza, tenho uma única amiga e confio muito dela, ela conhece todos os meus poderes, ela é a minha cúmplice. Uma pessoa conversadora e simpática, interajo com ela de segunda a segunda através dos encontros físicos e através de telefonema (Beatriz, de 22 anos de idade, 11ª classe).

Com base na entrevista com Beatriz, observamos um ponto crucial e relevante no que concerne a alianças e relações de amizade, os adolescentes e jovens para além de actuar como amigos, também actuam como cúmplices. Berndt (2002), amigo é tratado quer enquanto conceito potencial, isto é, como orientar aquele que procura navegar nas águas estabilizadoras de uma relação verdadeira, quer enquanto realidade concreta do quotidiano: ou seja,

orientando o modo de agir daquele que vive num ambiente social intenso, no qual relações interpessoais marcadas pela diversidade dos intervenientes se encadeiam, e tornam mais complexo o acto de discernir e avaliar o outro enquanto fonte de bem-estar e de felicidade para o indivíduo. Ana revelou:

Uau, muito interessante, bem, as pessoas que eu considero de minhas amigas, são apenas aquelas que são importantes para mim, e que temos muito em comum, pessoas que seguram a minha onda, aquelas com quem divido minhas alegrias e minhas angústias, pessoas que estão comigo desde á infância a vivenciar coisas juntas, pessoas muito especiais para mim, e não pessoa qualquer, de qualquer lugar ou cultura, que veio de onde veio sei lá (Ana, de 24 anos de idade, 10ª classe).

Nesta perspectiva, observamos certas realidades sociais que estão patentes na construção de alianças e relações de amizade entre adolescentes e jovens, estamos perante o relativismo cultural que regula a prática de interacção entre adolescentes e jovens. Reiterar que relativizar é deixar o julgamento de lado, assim como se afastar da sua própria cultura a fim de entender melhor o outro. Cardel (2013), discute essa ideia sustentando que não há nenhuma verdade absoluta nem no âmbito moral e no campo cultural. Por isso propõe uma abordagem cultural e moral sem julgamento pré-concebida. Neste sentido olha-se mais para este aspecto de diferenciação não só menosprezo do comportamento dos outros, mas sim procurar o enquadramento. Entre os adolescentes e jovens, existe a desigualdades sociais de hábitos, costumes e tradições que carregam consigo é difundida com as de mais nas convivências sociais por ser um ponto de intercessão entre vários indivíduos.

As diferenças também influenciam nas relações de amizade, fazem parte da divergência de opiniões. Os sentimentos e emoções que o ser humano carrega, o faz exprimir suas convicções e nem sempre as pessoas estão prontas para juntarem se com os grupos que não os fazem sentido, ou seja, não os fazem parte. Portanto, os relacionamentos interpessoais com as dimensões afectivas também dependem das convicções pessoais. Ricardo referiu:

Na vida, a pessoa nunca pode viver sozinha sempre precisamos dos outros como companheiros que são os amigos, porque quando tu estiveres em algumas aflições consegue ter uma mão amiga para te apoiar, dando te consolo e abraços. Quando começou Corona vírus tive dificuldades de encontrar-me com os meus amigos por ser

momento da doença. Você nem podia abraçar o teu amigo por causa das medidas de restrições (Ricardo, de 20 anos de idade, 3º Ano Instituto Médio Profissional).

Ricardo frisou que com a entrada de corona vírus disease 2019 a dinâmica das alianças e relações de amizade diminuiu, posto isto, disse que já não desenvolviam os encontros com os amigos como antes. Por outro lado, o facto da pandemia de corona vírus disease 2019, ter diminuído a aderência aos contactos sobre as convivências sociais, as amizades não foram desfeitas os adolescentes e jovens continuaram a manter contactos com os seus amigos em distâncias físicas.

5.5. As redes sociais na construção, consolidação, solidificação e manutenção das alianças e relações de amizade

Segundo Baym (2010), as redes sociais, oferecem aos adolescentes e jovens o controle e vigilância nas suas relações. O mesmo acrescenta que, a rapidez da comunicação mediada pelas redes sociais não só acelera o processo pelas quais as relações de amizade são formadas, como também alteram o modo como estas são conduzidas e compreendidas.

Wezo, estudante de 18 anos de idade conta nos o quão é fácil conectar se com os amigos usando as redes sociais. De acordo com Moreira (2015), as redes sociais hoje em dia possibilitam a comunicação imediata e não requerem a presença física, fortalecem o ritmo do quotidiano da amizade. Estas trouxeram diversas alterações na actividade quotidiana, contudo adquirem um papel fundamental na construção, consolidação, solidificação e manutenção da amizade, e cada vez maior, no dia-a-dia dos indivíduos. Wezo afirmou:

É assim mano, as redes sociais nos ajudam a nos comunicar com os nossos amigos de forma imediata há coisas em que, em algum momento precisam ser tratadas virtualmente a partir do telefone! Como esta, onde estas, o que fazes, háaaaaa! Eu estou aqui na sua zona, que tal podemos nos ver, e acabamos nos aproximando (Wezo, de 18 anos de idade, 1º ano Instituto Médio Profissional).

Os entrevistados reconhecem a importância das redes sociais nos processos de amizade actualmente, isto é, este tipo de interacção, facilita a manutenção da amizade, pelo facto de não necessitar que os indivíduos se encontrem geograficamente próximos um do outro, possibilitando a ocorrência de interacções a qualquer distância.

Gomes e Silva (2008), as relações de amizade entre os adolescentes e jovens nas redes sociais abrem uma nova perspectiva da noção familialista da amizade: onde é possível sentir-se íntimo e próximo de um amigo que está muito distante e cuja experiência de estar junto só fora vivida teclando no Computador, Smartfon, Tabletes e outros. Márcia narrou:

Bem hoje em dia, é muito fácil saber do estado em que o seu amigo se encontra mesmo estando longe de ti. Com as redes sociais conseguimos nos conectar com os nossos amigos, na medida em que estamos ali, trocando mensagens, fotos, vídeos e áudios a amizade contínua, como se não tivesse passado nem um dia assim ninguém esquece do outro porque sempre estamos em conexão (Márcia, de 17 anos de idade, 11ª classe).

Márcia, revelou nos que a diversão também faz parte na construção de amizade nas redes sociais sendo essas, em algum momento promovem laços que incitam os boatos, fofocas, encontrar indivíduos como amigos e acompanhar os movimentos da cultura popular e da moda. Nelson referiu:

Na verdade eu criei amizade nas redes sociais, pelo simples facto de me distrair, fofocar de coisas que acontecem ou algo engraçado, ver novidades do que acontece dia após dia. Porque, quanto mais amigos tiveres nas redes sociais mais novidades tu vês, uma vez que também há facilidade de ter amigos, mesmo que não sejam do país ou local onde tu vives. Tenho amigos de vários lugares e sempre partilhamos novidades (Nelson, de 17 anos de idade, 10ª classe).

Nelson revelou nos que as redes sociais não actuam apenas como espaços de construção e manutenção de amizade mas também como espaço para o divertimento. Na medida em que ficam conectados com os amigos partilhando conversas, aqui abrem outro espaço que é o divertimento.

Neste sentido, o acompanhamento dos movimentos ou mesmo das coisas nas redes sociais, faz parte do quotidiano das relações entre adolescentes e jovens. Por sua vez, quanto maior o número de amigos possuírem nestes territórios mais coisas do quotidiano eles conseguem acompanhar.

Como defende Rosen (2007), o impulso de possuir muitos amigos virtuais não se trata apenas de uma necessidade de companhia de amigos, mas sim também de distração, sendo que a sua manutenção exige uma vigilância constante. Com as redes sociais os adolescentes e jovens aumentam as suas experiências sociais e o seu envolvimento, permitindo-lhes comunicar com os outros à distância, sem restrições de tempo, podendo ajudar a fortalecer e criar novas relações de amizade. Como Ali afirmou:

Partindo do pressuposto de que, a falta da presença física, em algum momento faz com que, a amizade se destrói, quando fica muito tempo sem ver o teu amigo, a amizade acaba se destruindo. Mas na actualidade com o surgimento das redes sociais, falo do Facebook, Instagram, Whatsapp e mais, faz com que as pessoas se mantêm em contacto, isto é, a casos em que temos amigos distantes que saíram por conta de escola, trabalho e mais, então usamos as redes sociais para nos comunicar com essas pessoas para a amizade continuar (Ali, de 19 anos de idade, 10ª classe).

Ali mostra a necessidade do uso das redes sociais na manutenção da amizade no caso do distanciamento físico, pois, existem situações em que é difícil conectar com o amigo porque em algum momento não se pode saber quando que a pessoa esta disponível para poder conversar.

Quando a atenção é centralizada no outro como mediada por um ecrã, existe uma alteração, a dado momento o indivíduo pode fechar a conversa entre ambos ou iniciar uma nova, o que significa que os indivíduos não estão a comprometer tanto a amizade como o fazem cara-a-cara.

Todos os nossos participantes mostraram-se decididos aquando da preferência da interacção com os seus amigos no caso da distância física, todos preferem a interacção mediada por um ecrã através das redes sociais, de modo a manter sólida a amizade.

CAPÍTULO VI

6. Considerações finais

Este trabalho procura compreender as percepções sobre os processos que resultam nas alianças e relações de amizade entre adolescentes e jovens, o significado de amigo nas relações inter-individuais e colectivas.

De acordo com a comparação dos relatos dos nossos participantes observa-se que, o que os indivíduos consideram das circunstâncias são as múltiplas formas de convivências sociais. Deste modo, conclui-se que, o "amigo" é alguém que pode ser contado em todos os momentos tanto na felicidade quanto na tristeza e que contribui no bem-estar dos indivíduos.

O estudo permitiu identificar que, na actualidade as redes sociais virtuais são elementos integrantes na vida dos adolescentes e jovens. As mesmas ocupam um papel fundamental na construção, consolidação e manutenção de amizade.

Desta feita, alianças e relações de amizade são pólos constituídos por três facetas. Uma feita por homens entre homens, mulheres entre mulheres e a outra feita entre homens e mulheres e vice-versa, que resulta ou obtida através da reciprocidade e do afecto.

Da literatura analisada sobre o estudo, identificamos três aspectos relevantes em relação as características essenciais das alianças e relações de amizade a saber: São relações recíprocas, isto é, os indivíduos consideram-se amigos um do outro, derivam principalmente de afecto mútuo e de uma parceria em que os relacionamentos em si são agradáveis e divertidos; e por último, relações voluntárias e não obrigatórias. As alianças e relações de amizade são assim descritas como relações entre dois elementos específicos do grupo de pares, na qual a reciprocidade, o afecto mútuo e o compromisso são essenciais.

Importa referir que esta é uma pesquisa de carácter exploratório, as conclusões aqui enunciadas poderão, num futuro próximo, abrir espaço para o desenvolvimento de uma pesquisa mais aprofundada e detalhada para a obtenção de outros graus académicos ou para a produção de documentos e artigos que permitam iluminar o debate académico que tem sido desenvolvido acerca de temas como alianças e relações de amizade e outras relações comumente construídas pelos indivíduos no decorrer de tempo.

Referências bibliográficas

- Argyle, M. (2001). *The psychology of happiness*. New York: Routledge.
- Aires, L. (2015). *Paradigma qualitativo e práticas de investigação educacional*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Alberoni, Francisco. (2011). *A Amizade*, Maria da Graça Moraes Sarmiento, (trad) Lisboa: Bertrand. Children's friendships: Shifts over a half-century in perspectives on their development and their effects.
- Bacelos, G. O. (2003). Irmão: Psicologia do Arquétipo Fraternal. Petrópolis: Vozes 2009. _____ Individualização e função fraternal. In: Anais do III Congresso Latino Americano de Psicologia Junguiana, pp. 159-165.
- Bardin, L. (2016). *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70.
- Bell, Sandra & Coleman, Simon. (1999). *The anthropology of friendship*. Oxford and New York: Berg.
- Berndt, T. (2004). Friendship and need fulfillment during three phases of young adulthood. *Journal of Social and Personal Relationships*. *Merrill-Palmer Quarterly*, 50 (3): 206 – 223.
- Bukowski, W. M. & Sippola L. K. (2005). *Friendship and development: putting the most human relationship in its place. New directions for child and adolescent development*, Cambridge: Cambridge University Press.
- Brito, Clovis. (2013). A Escola como um Cenário de Interação Social e local de Empreendimentos Éticos, Ciência e Cultura. *Psicologia em Estudo*, Maringá, 46: 267-282.
- Capua, Ivan Di. (2012). A Literature Review of Research on Facebook Use. *The Open Communication Journal*, 6: 37-42.
- Chan, Darius K. S. & H. L. Cheng, Grand. (2004). A comparison of offline and online friendship qualities at different stages of relationship development. *Journal of Social and Personal Relationships*, 21(3): 305-320.

Dos Santos S. R. (S/d). *Interacionismo Simbólico: Uma Abordagem Teórica de Análise na Saúde*. Rio de Janeiro: UFPB.

Correia, J. C. (2005). *A teoria da comunicação de Alfred Schutz*. Lisboa: Horizonte.

Dahlet, P. (2005). *Dialogização Enunciativa e Paisagens do Sujeito*. In: BRAIT, B. Bakhtin, *dialogismo e construção do sentido*. Campinas: Editora da Unicamp.

Erdley, C. Nangle, D. New Man, J. & Carpenter, E. (2001). Children's friendship experiences and psychological adjustment: Theory and Research. *New Directions for Child and Adolescent Development*, 91: 5 – 24.

Geertz, C. [1973(1978)] “Um Jogo Absorvente: Notas sobre a Briga de Galos Balinesa.” In: *A Interpretação das Culturas*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 214 p.

GIL, A. C. (2008). *Como elaborar projectos de pesquisa*. São Paulo: Atlas.

GIL, A. C. (2011). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Atlas, 200 p.

Giddens, Anthony. (1990). *As consequências da modernidade*. Disponível em: <http://www.afoiceemartelo.com.br/posfsa/Autores/Giddens,Anthony/ANTHONY%20GIDDENS%20-%20As%20Consequencias%20da%20Modernidade.pdf>. (Acesso em: 02 de Março de 2022).

Gomes, L. G. N. & Silva Júnior, N. da. (2008). Implicações políticas da semântica familialista nos discursos de amizade contemporâneos. *Psicologia em Estudo*, 13(2): 267-275

Kim, J. & Lee, R. (2011). The Facebook Paths to Happiness: Effects of the Number of Facebook Friends and Self-presentation on subjective well-being. *Cyber Psychology, Behavior, and Social Networking* 14(6): 359-364.

Lakatos, E. M. & Marconi, M. de A. (1991). *Fundamentos de metodologia científica*. São Paulo: Atlas.

Marconi, M. de A. & Lakatos, E. M. (2007). *Técnicas de pesquisa*. São Paulo: Atlas.

Minayo, M. C. (1999). *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis: Vozes.

Moreira, B. D. (2015). *Os jovens e as tecnologias: entre a poética e o controle técnico*. In: Sousa, C. A. M. (Org.). *Juventudes e tecnologias sociabilidades e aprendizagens*. Brasília: Liber Livro.

Newcomb, A. & Bagwell, C. (1995). Children's Friendship Relations: A Meta-Analytic Review. *Psychological Bulletin*, 117(2): 306 – 347.

Ortega, F. (2000). *Para uma política da amizade: Arendt, Derrida, Foucault*. Rio de Janeiro: Relume-Dumará.

Papalia, E., D., Olds, W. S. & Feldman, D. R. (2006). *Desenvolvimento Humano*. São Paulo: Artmed Editora.

Rubin, K., Fredstrom, B. & Bowker, J. (2008). Future directions In: Friendship in Childhood and Early Adolescence. *Social Development*, 17 (4):108 – 196.

Rocha, Z. (2006). O amigo, um outro a si mesmo: a philia na metafísica de Platão e na ética de Aristóteles. *Revista Psych*, 10:1765-1786.

Souza, R, M. (2008). "Formação e rompimento de vínculos afetivos". São Paulo: PUC.

Schmidt, M. E. & Bagwell, C. L. (2011). *Friendships in childhood and adolescence*. New York: The Guilford Press.

Tomaél R. & Marteleto M. (2006). Redes sociais de dois modos: aspectos. *Rev. Trans Informação*, Campinas, 25(3): 245-253.

Quivy, R. & Campenhoudt, L. V. (1992). *Manual de investigação em Ciências Sociais*. Lisboa: Gradiva.